

Do autobiográfico ao coletivo: O gênero feminino em Sylvia Plath contista.

Matheus Torres de Oliveira^{1*}, Carla Alexandra Ferreira².

1. Estudante de IC do Depto. de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP; *torresdeoliveiramatheus@gmail.com

2. Pesquisadora e Professora Adjunta do Depto. de Letras, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Sylvia Plath – leitura política – autoria feminina*

Introdução

Sobretudo pelo suicídio em plena produção artística e o caráter confessional de seus escritos, à literatura de Sylvia Plath recaiu a insistência da leitura autobiográfica, uma tentativa de encontrar na arte as razões para seu fatídico fim. Embora no texto plathiano seja importante não desassociar estética, intensidade psicológica e os elementos biográficos, necessário se faz a adição de um quarto elemento, o panorama histórico (NELSON, 2006). A análise histórica, portando, potencializa e enriquece substancialmente a arte de Plath, fazendo emergir elementos de crítica ao seu tempo que até então parecem ser invisíveis no conteúdo manifesto das obras, escondidas pelas estratégias de contenção. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa da iniciação científica *The only thing to love is Fear itself: a mulher do pós-guerra em cinco contos de Sylvia Plath* (PIBIC/CNPq). Nesse estudo investigou-se como a autora norte-americana figura a mulher do contexto pós-guerra nos contos *Initiation* (1952), *Superman and Paula Brown's New Snowsuit* (1955), *The Wishing Box* (1956), *Johnny Panic and the Bible of Dreams* (1958) e *The Fifty-Ninth Bear* (1959), obras publicados esparsamente em revistas e periódicos literários e postumamente reunidos no livro *Johnny Panic And The Bible of Dreams* (1977). A investigação tomou a hermenêutica de análise social atrelada ao estético proposta por Fredric Jameson em seu *Inconsciente Político* (1992) e o arcabouço teórico de autoria feminina elucidada por Elaine Showalter (1994, 1999).

Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida em três níveis de leitura (JAMESON, 1992). No primeiro nível, presente no conteúdo manifesto das obras, identificou-se a leitura autobiográfica dos contos, sendo possível através da inserção de elementos da vida privada da autora nas cinco narrativas selecionadas. No segundo nível, as contradições do texto presentes no nível anterior – dadas a partir da organização formal e estética – foram dialogadas dialeticamente com o contexto do pós-guerra norte-americano, principalmente as implicações diretas e indiretas ao gênero feminino. No terceiro e último nível, os fragmentos detectados foram reinseridos ao todo da História, momento no qual foi possível observar a amplificação da voz individual de Sylvia Plath para o coletivo feminino norte-americano da década de 1950 e as relações de seu projeto literário com a tradição feminina de escrita (SHOWALTER, 1994; 1999).

Conclusões

Com esse estudo foi possível constatar as estratégias articuladas por Sylvia Plath de ler e compreender sua situação como mulher no complexo panorama norte-americano estabelecido ao fim de duas guerras mundiais. Em sua escrita, a constante presença de diferentes mulheres em diferentes fases da vida (MCCORT, 2013) permite a figuração do gênero feminino em diferentes âmbitos da sociedade. Em um nível não aparente dos contos analisados, a mulher figurada nas personagens de Plath confronta seus próprios desejos com o que é imposto pelas políticas de mantimento do capital da época, ora encontrado as potencialidades de autodescoberta, ora se revoltando.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Carla Alexandra Ferreira pela orientação, incentivo, paciência e doçura necessária.

Aos companheiros do Grupo de Pesquisa “Diálogos Literários” pela troca de ideias, materiais compartilhados e conselhos dados.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo fomento.

JAMESON, Fredric. *O inconsciente político*. São Paulo: Ática, 1992.

MCCORT, Jessica. "A red-blooded American Girl": Gender, American culture, and Sylvia Plath. In: BUCKLEY, William K. (Org). *Critical Insights: Sylvia Plath*. Amenia: Salem Press, 2013.

NELSON, Deborah. Plath, history and politics. In: GILL, Jo (Org.). *The Cambridge Companion to Sylvia Plath*. New York: Cambridge University Press, 2006.

PLATH, Sylvia. *Johnny Panic and the Bible of Dreams*. London: Faber and Faber, 1979

SHOWALTER, Elaine. *A literature of their own*. New Jersey: Princeton University Press, 1999.

_____. A crítica feminista no território selvagem. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.